

Formas de tratamento no discurso inaugural do Papa Leão XIV: reconfiguração das dinâmicas de poder e solidariedade por meio do processo tradutório

Forms of address in Pope Leo XIV's inaugural speech: reconfiguring dynamics of power and solidarity through the translation process

Luizane Schneider*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Clarice Cristina Corbari**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo: Neste estudo, objetivamos analisar as formas de tratamento empregadas no discurso inaugural do Papa Leão XIV, proferido em 8 de maio de 2025, na versão original (italiano) e na tradução para o português. Partimos do pressuposto de que as formas de tratamento e cortesia estabelecem certos modos de abordar o destinatário que refletem convenções sociais, demarcando relações de poder e solidariedade nos diversos contextos sociais (Brown; Gilman, 1960; Biderman, 1972) e favorecendo o acionamento de estratégias de preservação da face (Goffman, 1967; Brown; Levinson, 1987). Para a análise, utilizamos o sistema de etiquetagem proposto por Frías Conde (2018; 2023), que permite classificar as formas de tratamento nos níveis morfosintático, pragmático e sociolinguístico, e aplicamos, adicionalmente, a interpretação pelas lentes das teorias mencionadas. Os resultados mostram o uso das formas de tratamento para construir uma combinação de autoridade espiritual e proximidade pastoral no discurso de Leão XIV. Além disso, verificamos que as estratégias de tradução das formas de tratamento sugerem adaptações pragmáticas para atingir o público leitor, já que esses elementos linguísticos são motivados por fatores relacionados às características sociais dos interactantes e às circunstâncias do evento comunicativo, e, portanto, mudam de acordo com o contexto de uso e com a língua utilizada.

Palavras-chave: Formas de tratamento. Discurso religioso. Poder e solidariedade.

Abstract: In this study, we aim at analyzing the forms of address employed in Pope Leo XIV's inaugural speech, delivered on 8 May 2025, in its original version (Italian) and in its Portuguese translation. We assume that forms of address and politeness establish particular ways of approaching the recipient that reflect social conventions, marking relations of power and solidarity across different social contexts (Brown; Gilman, 1960; Biderman, 1972) and favoring the use of face-saving strategies (Goffman, 1967; Brown; Levinson, 1987). For the analysis, we employed the tagging system proposed by Frías Conde (2018, 2023), which enables the classification of forms of address at the morphosyntactic, pragmatic, and sociolinguistic levels, and we additionally applied an interpretive framework informed by the aforementioned theories. The results show that the use of forms of address contributes to constructing a combination of spiritual authority and pastoral closeness in Leo XIV's discourse. Furthermore, we found that the strategies for translating the forms of address suggest pragmatic adaptations aimed

* Doutoranda em Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Cascavel, PR, Brasil; luizaneschneider@yahoo.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9529-5893>

**Doutora em Letras, docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Cascavel, PR, Brasil; ccorbari@yahoo.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4101-6386>

at reaching the target reader, since these linguistic elements are motivated by factors related to the social characteristics of the interactants and the circumstances of the communicative event and, therefore, vary according to the context of use and the language employed.

Keywords: Forms of address. Religious discourse. Power and solidarity.

1 INTRODUÇÃO

As formas de tratamento (FT) – elementos linguísticos utilizados pelo falante para dirigir-se a um interlocutor – constituem um tema de interesse nos estudos da linguagem pela particularidade de refletirem o modo como uma sociedade se organiza em dado contexto sociocultural, em termos de instituições (família, relações de trabalho, âmbito jurídico *etc.*) e de estratificação (idade, classe, gênero, profissão, nível de escolaridade *etc.*) (Brown; Gilman, 1960; Biderman, 1972; Faraco, 1996; Gouveia, 2008; Duarte, 2011). Por serem sensíveis tanto ao contexto sociocultural em que são usados quanto às mudanças sócio-históricas que afetam as relações sociais, esses elementos dependem muito mais da maneira como a sociedade está organizada do que propriamente do sistema linguístico, de forma que assumem um papel central na leitura das dinâmicas de poder, dos graus de distanciamento e proximidade nos diferentes contextos enunciativos.

No presente estudo, examinamos as FT utilizadas no primeiro discurso oficial do Papa Leão XIV, tanto na versão original quanto na versão traduzida para o português, proferido em 8 de maio de 2025, imediatamente após sua eleição. Nascido Robert Francis Prevost, em Chicago, o Papa Leão XIV assumiu, antes de eleito, diversas funções hierárquicas em seu exercício como religioso, tais como a de Bispo Emérito de Chiclayo, no Peru, e a de Cardeal da Cúria Romana da Igreja Católica. Sendo o primeiro Papa da ordem agostiniana, Prevost escolheu o nome Leão XIV, motivado, segundo Speranza (2025), pela referência ao Papa Leão XIII, que, no final do século XIX, assinou a Carta Encíclica '*Rerum Novarum*', da qual se inspira a doutrina social da Igreja dos tempos modernos. Vale ressaltar que a eleição do Papa Leão XIV ocorreu no contexto de continuidade das reformas sinodais conduzidas pelo pontificado anterior, na busca de maior participação e inclusão social na Igreja. O discurso inaugural apresenta relevância como documento institucional, pois, ao revelar alinhamento às referências mencionadas, articula elementos de ordem política, espiritual e simbólica, e configura-se como marco inicial do novo governo pontifício.

Considerando o perfil do Papa Leão XIV e o contexto das reformas sinodais, na busca de maior participação e inclusão social na Igreja, partimos da hipótese de que, na tradução do discurso para o português, o tradutor opte por FT que se caracterizem pela semântica da solidariedade, fugindo do tom solene geralmente usado no discurso religioso, com vista a aproximar mais o interlocutor e, portanto, atenuar a distância hierárquica entre a autoridade religiosa e os fiéis.

Para a análise das FT, utilizamos a metodologia da etiquetagem proposta por Frías Conde (2018, 2023), que permite conceber essas unidades linguísticas como dotadas de valor indexical, ou seja, capazes de remeter, no ato comunicativo, a informações sociais e relacionais que transcendem seu conteúdo linguístico. Esse caráter indexical permite compreender como, no fluxo da interação, as FT participam ativamente da categorização dos interlocutores e do posicionamento que o locutor constrói para si e para o outro,

estruturando papéis, hierarquias e enquadramentos de situação. Assim, o uso das FT constitui um ato de categorização social que reforça ou reconfigura relações de poder, proximidade e identidade.

Contribuem para essa reflexão a teoria de Brown e Gilman (1960) sobre a semântica do poder e da solidariedade, que se manifesta por meio dos pronomes de tratamento e cortesia; a noção de ‘face’ elaborada por Goffman (1967), ao considerar que todo ato de fala pode potencialmente ameaçar a imagem positiva (desejo de ser apreciado) ou a imagem negativa (desejo de autonomia) dos participantes; e a teoria pragmática da polidez desenvolvida por Brown e Levinson (1987), que oferece um modelo explicativo para o emprego estratégico de recursos linguísticos com vistas à mitigação ou ao agravamento de ameaças à face. Nesse sentido, o manejo das FT pode ser interpretado como uma escolha estratégica que visa a ajustar o grau de imposição ou deferência conforme a situação e o objetivo comunicativo.

Para alinhar a discussão e a análise propostas, este texto se estrutura em sete seções. Após esta Introdução (primeira seção), apresentamos, na segunda seção, a discussão teórica referente às FT, enquadrando-as nas dimensões linguística, pragmática e enunciativo-discursiva, na interface com as relações sociais. Na terceira seção, abordamos brevemente as formas de tratamento que caracterizam a linguagem dos gêneros discursivos religiosos. Na quarta seção, tecemos algumas reflexões sobre o processo tradutório. Na quinta seção, descrevemos a metodologia utilizada no estudo. Na sexta seção, apresentamos a descrição, análise e etiquetagem dos dados, com discussão dos resultados. A última seção destina-se às Considerações finais.

2 FORMAS DE TRATAMENTO: CORRELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E SOCIEDADE

FLP 28(1)

De forma geral, as FT podem ser categorizadas, conforme Gouveia (2008), sob vários critérios:

- a) Morfológico: formas pronominais de segunda pessoa, formas nominais (sintagmas nominais usados no lugar de pronomes para endereçamento à segunda pessoa) e formas verbais (quando há pronome nulo);
- b) Sintático: sujeito, vocativo ou objeto;
- c) De referência enunciativa: alocutivos (que especificam a relação direta com o interlocutor), delocutivos (que definem como o propósito se impõe aos interlocutores) ou elocutivos (que expressam a relação do locutor com o seu próprio propósito);
- d) Semântico-lexical: nome próprio ou diminutivo, nome de afeto (“caro”, “querido” *etc.*), nome de parentesco (“a mãe”, “o tio” *etc.*), nome profissional (“professor”, “ministro” *etc.*), título nobiliárquico (“Príncipe”, “Alteza Real” *etc.*), título honorífico (“Vossa Santidade”, “Vossa Eminência” *etc.*), nomes de relação especial (“camarada”, “vizinho” *etc.*), entre outros;
- e) Semântico-pragmático: formas de intimidade, familiaridade, distância, respeito, poder, solidariedade, proximidade, afetividade, (in)formalidade ou hierarquia.

Allen (2019) ressalta que não há consenso sobre a classificação das FT, e não

constitui nosso propósito esgotar essa discussão. Neste estudo, adotamos a perspectiva de uso das formas nominais, das formas pronominais ou pronominalizadas e dos vocativos para endereçamento à segunda pessoa do singular (2PS) ou do plural (2PP), considerando variáveis linguísticas e extralinguísticas.

De acordo com Frías Conde (2018, 2023), as FT constituem um fenômeno linguístico que se insere na interface entre gramática, pragmática e sociolinguística. Nessa perspectiva, mais do que simples marcas de referência ou de cortesia, as FT configuram escolhas enunciativas que posicionam socialmente os interlocutores, modulam a distância ou a proximidade entre eles e sinalizam relações de poder e solidariedade (Brown; Gilman, 1960; Biderman, 1972). Por serem recursos indexicais – elementos cujo valor de sentido depende do contexto social e interacional –, seu uso revela preferências linguísticas baseadas em posicionamentos ideológicos e institucionais. Conforme Duarte (2010, p. 135), “as formas de tratamento, como as formas de delicadeza em geral, são peças fundamentais na regulação da relação interpessoal”. Como essas relações se desenvolvem em um espaço-tempo, é coerente pensar que elas refletem formas de interação que se modificam a depender do local e da época, o que torna difícil a correspondência entre FT de diferentes línguas ou mesmo entre FT de diferentes fases históricas da mesma língua, uma vez que “as formas de tratamento mudam porque as sociedades mudam” (Biderman, 1972, p. 377).

O marco clássico para a compreensão de como as FT funcionam no tecido social remonta a Brown e Gilman (1960), que identificaram a oposição entre pronomes que refletem a ‘semântica do poder’ e os que refletem a ‘semântica da solidariedade’. Os autores exemplificam com o caso do francês, em que, numa situação assimétrica, o interlocutor superior se dirige a seu interlocutor hierarquicamente inferior pelo pronome francês ‘*Tu*’ (T) e é tratado por ‘*Vous*’ (V), refletindo a semântica de poder; no sentido oposto, quando há relações horizontais entre as pessoas envolvidas numa interação, o uso recíproco das formas de tratamento revela a semântica da solidariedade. Conforme esses autores, a primeira situação está associada a uma sociedade relativamente estática, em que o poder é distribuído por direito de nascença e não está sujeito à redistribuição, de forma geral, enquanto a segunda situação retrata o crescimento da mobilidade social e o surgimento de uma ideologia igualitária.

A teoria de Brown e Gilman (1960) foi expandida por Brown e Levinson (1987) na teoria pragmática da cortesia ou polidez. Segundo esses autores, a cortesia é uma atividade que pretende manter o equilíbrio das imagens dos participantes na interação, e pode ser alcançada pelo uso, entre outros elementos, de FT consideradas socialmente adequadas para a situação comunicativa. Esse pressuposto articula-se de modo direto à noção de ‘face’, elaborada por Goffman (1967), definida como o valor social positivo que um indivíduo reivindica para si no curso da interação e cuja preservação envolve práticas sistemáticas, como ritos de deferência (esforço para evitar tópicos ou comportamentos ameaçadores) e ritos de apresentação (demonstração de respeito e reconhecimento mútuo), bem como procedimentos corretivos diante de incidentes que a coloquem em risco. Em outras palavras, a ‘face’ é a imagem pública que cada participante deseja projetar e ver reconhecida. A preservação da ‘face’, entendida na perspectiva de Goffman (1967), constitui uma estratégia dos interactantes para construir, nas interações de que participam, uma imagem de si mesmos conforme a conduta que os outros esperam

que eles adotem em certa situação, e as escolhas das FT podem integrar estratégias de cortesia positiva (aproximação, inclusão, afeto) ou negativa (respeito à autonomia e não imposição).

Com base nas contribuições teóricas de Brown e Gilman (1960) e Brown e Levinson (1987), Gnorra (2025) afirma, sobre os pronomes de cortesia, que *T* e *V* são formas relacionais, isto é, seu significado não se cristaliza apenas no nível dos interlocutores, mas no relacionamento entre eles. O uso das formas de cortesia é orientado, portanto, pelos eixos do poder (relações verticais, assimétricas) e da solidariedade (relações horizontais, simétricas), em que o conceito de polidez não deve ser entendido apenas como uma série de regras, mas também, e sobretudo, como um conjunto de estratégias que determinam a escolha de certas formas linguísticas em detrimento de outras (Gnorra, 2005). No caso da cortesia positiva, segundo essa autora, o interactante procura “salvar a face positiva”, demonstrando proximidade e solidariedade, fazendo as outras pessoas sentirem-se bem e à vontade, tentando de alguma forma fortalecer e aprovar os pensamentos e decisões do outro, de modo a diminuir a distância que existe entre os interlocutores.

É nesse sentido que o discurso inaugural do Papa Leão XIV deve ser analisado, uma vez que articula, por um lado, a imagem institucionalizada do pontífice e, por outro, a possível intenção de projetar uma imagem pessoal, moldada por sua experiência pastoral e pelo alinhamento filosófico que assumiu ao longo de sua trajetória.

3 AS FORMAS DE TRATAMENTO NOS GÊNEROS DISCURSIVOS RELIGIOSOS

O discurso religioso – ou, especificamente, a linguagem dos serviços religiosos e da comunicação no meio religioso – é marcado pela formalidade e pela solenidade, que se manifestam, entre outros recursos, no uso de determinadas FT.

Em primeiro lugar, destacamos os pronomes de tratamento restritos ao domínio discursivo da linguagem religiosa, como ‘Reverendo’, ‘Vossa Reverendíssima’, ‘Vossa Eminência’, ‘Sua Santidade’, entre outros. Na página de uma igreja católica, na Internet, há uma lista desses pronomes, com a seguinte introdução:

Muito se questiona como se dirigir a um eclesiástico quando se deseja saudá-lo em discursos, homenagens, correspondências, *etc.* Antes de tudo, deve-se ter presente que um membro da Igreja é sempre um irmão, filho de Deus como todos somos, e no tratamento cotidiano deve ser assim reconhecido: irmão, irmã. Contudo, as regras gramaticais colocam alguns termos a serem utilizados nos tratamentos oficiais [...] (Pronomes..., 2021, [s.p.])

Após listar os pronomes de tratamento específicos para cada categoria – ‘Papa’, ‘cardeais’, ‘bispos’, ‘padres’, ‘diáconos’, ‘religiosas’ e ‘leigos’ –, há um reforço ao já dito na introdução sobre o tratamento desejado em situações cotidianas, não formais: “Longe de querer impor regras no tratamento, repito somos todos irmãos e irmãs no tratamento cotidiano [...]” (Pronomes..., 2021, [s.p.]).

O conselho de usar, em contextos informais, a forma nominal ‘irmão’/‘irmã’ a todos os eclesiásticos e aos leigos remete ao uso dos vocativos para endereçamento à audiência (de uma missa, um discurso *etc.*), tais como ‘Caríssimos irmãos’ e ‘Queridos

fiéis’, entre outros, que estabelecem um sentido de igualdade e proximidade com o público. No entanto, é válido lembrar que,

[...] no discurso religioso, há um desnivelamento na relação existente entre locutor e ouvinte: o locutor é do plano espiritual (o Sujeito, Deus) e o ouvinte é do plano temporal (os homens). Isto é, o locutor e ouvinte pertencem a duas ordens de mundo totalmente diferentes e afetadas por um valor hierárquico, por uma desigualdade em sua relação: o mundo espiritual domina o temporal (Orlandi, 1993, p. 218).

É importante ressaltar que a figura do locutor, no contexto dessa citação, não é a do líder religioso que faz a proferência, mas a da divindade, pois o religioso fala em nome Deus, que é o Pai; logo, todos os envolvidos na enunciação – a autoridade religiosa e os fiéis congregados – estariam, supostamente, em uma relação simétrica: a de irmãos. De acordo com Santos (2018, p. 25), o pregador, antes de tentar incutir em seus fiéis uma ideia de transformação espiritual, “[...] precisa estabelecer uma igualdade entre eles, por isso é comum nos sermões o uso de vocativos como ‘Caríssimos irmãos’, em que o orador busca a aproximação com o auditório, a fim de conquistar sua confiança”. Contudo, a despeito dessa estratégia de aproximação, aspectos como o conhecimento das escrituras sagradas e a posição de comando da liturgia, entre outros, tornam o líder religioso uma autoridade em relação aos fiéis, de forma que a relação se torna hierárquica, assimétrica. Silva e Costa (2011, p. 15) avaliam que

O discurso religioso é um discurso marcadamente autoritário, por causa da assimetria entre os participantes, que garante o silenciamento do receptor. Assim, pela desigualdade de papéis e de lugares que caracteriza o discurso religioso, aqueles que transmitem a palavra de Deus têm a possibilidade de instaurar formas de controle e de manipulação, já que estão transmitindo a palavra de Deus, e, afinal, Deus não pode ser questionado.

FLP 28(1)

Outro tipo de vocativo típico do domínio religioso é aquele usado para endereçamento às divindades, especialmente em súplicas e orações, como ‘Pai/Ó, Pai’, ‘Ave Maria’, ‘Meu Senhor’, ‘Ó, meu Deus’, entre outros.

Finalmente, merece destaque o pronome de SPP ‘vós’, que, segundo os gramáticos (vejam-se Bechara, 2009; Cunha; Cintra, 2016), desapareceu da linguagem corrente, exceto em discursos enfáticos, mas se conserva em contextos litúrgicos e religiosos para expressar reverência e respeito e, especialmente, para se dirigir a Deus, como na oração do Pai-Nosso: “Pai Nosso, que **estais** no céu, santificado seja o **Vosso** nome [...]”.

Como a religião católica se caracteriza pelo respeito à tradição cristã, isso se reflete na linguagem utilizada, e a formalidade se manifesta em diversos elementos, como no uso das FT próprias desse campo, além de vocabulário específico (muitas vezes, termos arcaicos) e estruturas gramaticais elaboradas, o que torna o discurso hermético e solene.

4 TRADUÇÃO: ESCOLHAS LINGUÍSTICAS E EFEITOS DE SENTIDO

Em termos gerais, tradução é o ato ou efeito de traduzir, do verbo latino *traducere*, que significa “conduzir ou fazer passar de um lado para outro”; isto é, traduzir é transferir um texto de uma língua para outra. Entretanto, a tradução pode ser compreendida também como uma tentativa de recriação, pois não teria a pretensão

de substituir o texto original, o que pode resultar em múltiplas reescrituras possíveis. Segundo Campos (1986, p. 27–28), “não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer assim um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá ampliando e aperfeiçoando”. Nesse sentido, Frota (1999) compreende a tradução como reescritura, ou seja, um texto que transforma o texto estrangeiro em razão de diferenças linguísticas e culturais, podendo gerar diferentes funções para o texto traduzido na cultura de chegada. Dessa forma, a tradução pode ser abordada sob duas perspectivas: uma voltada ao produto, isto é, ao texto traduzido em si, e outra voltada ao processo, envolvendo o ato tradutório e as etapas de trabalho que resultam no texto final.

O caso das FT pode representar um problema na tradução, uma vez que nem sempre há correspondência direta entre as formas do texto-fonte e o texto de chegada, pelo fato de esses elementos estarem estreitamente vinculados a relações sociais específicas, situadas em determinado tempo e espaço. Contudo, como em qualquer outra categoria linguística, seja lexical, seja gramatical, o tradutor “[...] sente-se obrigado a tomar decisões, buscando termos e palavras que venham dar sentido e coerência no momento da leitura do texto traduzido, levando sempre em consideração os aspectos culturais, sociais, ideológicos [...]” (Oliveira, 2017, p. 353).

No contexto do Vaticano, a tradução de textos litúrgicos segue normas rigorosas, como estabelece a Carta Apostólica, em forma de *motu proprio*, intitulada *Magnum principium*, assinada pelo Papa Francisco (Pérez Pichel, 2017), que reafirma a autoridade da Sé Apostólica na confirmação e revisão de traduções de textos litúrgicos, assegurando a fidelidade aos textos originais em latim e promovendo a coordenação com as Conferências Episcopais para adaptações adequadas às línguas vernáculas. Contudo, é importante considerar, no caso do material de análise deste estudo, o fator urgência: o discurso foi proferido – e traduzido – imediatamente após a eleição do novo Papa, de forma que as decisões tradutórias tiveram de ser tomadas sem que houvesse muito tempo para reflexão e revisão.

Pelo fato de as línguas do texto-fonte e do texto de chegada terem alto grau de intercompreensibilidade, por serem ambas línguas neolatinas, a correspondência de termos (com grande quantidade de cognatos) não apresenta dificuldade significativa para o processo tradutório. Contudo, interessa-nos especialmente o caso das FT pronominais, haja vista não haver, de forma geral, correspondência total (biunívoca) entre paradigmas pronominais de línguas diferentes (e até mesmo de variedades da mesma língua).

No português brasileiro (PB), conforme mostram vários estudos sociolinguísticos (Menon, 1995; Faraco, 1996; Neves, 2002; Ilari, 2010, entre outros), usam-se os pronomes de 2^{ps} ‘tu’, de uso geograficamente mais restrito, em contextos informais, e ‘você’, de uso mais amplo, em contextos tanto formais como informais, embora em contextos mais formais ainda sejam usadas as FT ‘o senhor/a senhora’; já na 2^{pp}, a forma ‘vocês’ preencheu a lacuna deixada no sistema pelo desuso de ‘vós’ (vejam-se, por exemplo, Menon, 1995; Rumeu, 2004) e é usada em contextos formais (quando não se usam as FT ‘os senhores/as senhoras’) e informais.

No italiano (língua original do material analisado), as duas formas de cortesia são o ‘tu’, para tratamento informal, e ‘Lei’ (correspondente, em termos pragmáticos, a ‘o

senhor/a senhora’, do português), para o tratamento formal, na 2PS, como em “*Lei può accompagnarmi?*” (‘O senhor pode me acompanhar?’). Na 2PP, na atualidade, usa-se o pronome ‘voi’ (‘vós/vocês/os senhores/as senhoras’) para contextos formais e informais (Maede; Werner, 2021). Em italiano, essas FT são chamadas de pronomes alocutivos, que são, segundo Begić (2023), uma categoria de pronomes usados para se dirigir a um ou mais destinatários, desempenhando um papel importante na comunicação e na definição de relações sociais. Segundo essa autora, as regras para o uso dos pronomes alocutivos refletem a complexidade das interações sociais e a diversidade dos contextos comunicativos.

O pronome ‘voi’, usado no discurso papal objeto deste estudo, tem como correspondente mais direto, em português, o pronome ‘vós’, no sentido de que ambos se originaram do mesmo pronome no sistema latino – ‘vōs’ – e compartilharam, portanto, de um percurso inicial similar. Contudo, como se poderá ver na seção de análise dos dados, o tradutor escolheu uma FT mais informal (‘vocês’) para a maior parte do discurso. É preciso destacar que, no italiano, não há um correspondente mais informal totalmente compatível com o ‘vocês’, sendo o ‘voi’ usado para assinalar tanto proximidade ou familiaridade quanto distância ou respeito (Maede; Werner, 2021). No PB contemporâneo, ‘vós’ é praticamente restrito a contextos religiosos, textos bíblicos ou fórmulas protocolares, o que justificaria uma escolha mais coerente do tradutor por esse pronome, cuja presença no discurso conferiria à enunciação um caráter arcaizante e cerimonioso, próprio da tradição da linguagem litúrgica. Conforme Pereira e Pontes (2015, p. 50), “um possível auxílio para esta decisão tradutória seria recorrer a estudos sociolinguísticos, além de analisar o contexto linguístico e/ou extralinguístico de interação verbal que gerou tal enunciado”.

Para Esteves (2014), traduzir é uma ação que, além do efeito óbvio de produzir um segundo texto numa língua diferente, tem outros efeitos igualmente importantes e às vezes mais contundentes do que o próprio tradutor imaginaria. Essa perspectiva é crucial para a análise da tradução das FT no discurso papal, pois a escolha de transpor o ‘voi’ italiano para o mais contemporâneo e solidário ‘vocês’ em PB demonstra um desses efeitos contundentes. Longe de ser uma mera substituição gramatical, essa decisão constitui um ato de tradução que revela a ética do tradutor, isto é, sua escolha de um modo de agir, ao reconfigurar a relação de poder e solidariedade na língua de chegada. Ao optar pelo ‘vocês’, o tradutor gera o efeito de atenuação da distância hierárquica entre a autoridade religiosa (que representa a divindade) e os fiéis¹, alinhando o discurso a uma imagem de maior proximidade pastoral e, assim, exercendo uma intervenção ativa no modo como o Papa se relaciona com seu público.

5 METODOLOGIA

Este estudo, inserido no paradigma da pesquisa qualitativa, adota uma abordagem interpretativista, centrada na compreensão, descrição e interpretação dos

¹ Com a opção pela forma ‘vocês’, é possível cogitar que o tradutor tenha objetivado tornar o discurso do Papa mais inteligível ao grande público falante do PB. Contudo, com relação à audiência específica formada pelos católicos – possivelmente os maiores interessados no discurso papal –, é importante considerar que esse público já está familiarizado com o uso solene do ‘vós’ na liturgia.

fenômenos linguísticos e discursivos relacionados às FT no discurso inaugural do Papa Leão XIV. De acordo com Divan e Oliveira (2008), a perspectiva interpretativista prioriza os processos subjacentes à produção e à interpretação das formas linguísticas, valorizando os significados construídos em situações reais de interação.

O material de análise consiste no discurso do Papa Leão XIV proferido logo após sua eleição, em 8 de maio de 2025, na versão original (italiano) e na tradução para o português. O texto em italiano, intitulado *Primo saluto del Santo Padre Leone XIV* (Primo..., 2025), foi retirado da página do Vaticano na Internet (*La Santa Sede*), e o texto em português foi extraído da página *Vatican News* (As primeiras..., 2025).

A escolha desse texto justifica-se por sua natureza pública, solene e institucional, momento em que o novo pontífice assume oficialmente a liderança espiritual da Igreja Católica. Tal situação comunicativa favorece a observação de estratégias linguísticas utilizadas para estabelecer vínculos com a audiência, marcar posicionamentos e afirmar a autoridade no exercício da função papal.

O foco da análise se concentra nas FT utilizadas pelo Papa, às quais aplicamos a metodologia da etiquetagem proposta por Frías Conde (2018, 2023), que articula níveis gramaticais, semânticos, pragmáticos e sociolinguísticos para classificar e interpretar esses elementos. Esse autor propõe duas categorias de etiquetagem: a primária e a secundária. A primária, baseada em critérios linguísticos e contextuais diretamente observáveis, contempla três indicadores:

- a) *Grau* (G): nível de formalidade ou intimidade expresso em contrastes binários, especialmente os traços [+formal] *vs.* [–formal], mas aos quais é possível acrescentar outros, como [+íntimo] *vs.* [–íntimo], [+distante] *vs.* [–distante] *etc.*;
- b) *Referência* (R): pessoa gramatical a quem a FT se dirige, isto é, 2PS e 2PP;
- c) *Paradigma* (II): tipo de flexão verbal que acompanha a FT (por exemplo, 2PP e 3PS), permitindo observar incongruências entre forma pronominal e concordância verbal.

Para o indicador (G), na etiquetagem proposta neste estudo, operamos com os traços básicos [+formal] e [–formal], recorrendo a outros traços somente na descrição analítica, quando considerados pertinentes.

A etiquetagem secundária, por sua vez, relaciona-se a circunstâncias externas que podem influenciar significativamente a escolha da FT considerada adequada pelo locutor. Assim, fatores extralinguísticos, como o contexto institucional, o *status* social do interlocutor, a função do gênero discursivo e a relação hierárquica entre locutor e destinatário, são agrupados no indicador ‘Circunstâncias’ (C), que compreende diversas etiquetas. Primeiramente, destacamos as etiquetas do ‘Emissor’ (X) – que, aqui, chamamos ‘locutor’ – e do ‘Destinatário’ (Y) – a que chamamos, também, de ‘audiência’ –, que podem manter várias relações sociais (Σ) do ponto de vista do Emissor: superioridade $\Sigma [X > Y]$, igualdade $\Sigma [X = Y]$, inferioridade $\Sigma [X < Y]$ ou, quando considerada irrelevante, $\Sigma [X \sim Y]$ (Frías Conde, 2018, 2023). No caso de nossa análise, utilizamos majoritariamente o símbolo ($>$), que descreve a relação hierárquica em que o locutor (o Papa) se situa em uma posição social considerada superior em

relação aos destinatários (a ampla audiência); eventualmente, quando se dirige a seus pares (cardeais, bispos), em que a hierarquia é menor que a existente entre o Papa e os fiéis ou a ampla audiência, utilizamos o símbolo (> ou =); e quando se dirige ao Papa anterior, utilizamos o símbolo (=). Em todos os casos da etiquetagem, trata-se de um discurso unidirecional, inexistindo a interlocução.

Para complementar essas informações extralinguísticas, ainda na proposta de Frías Conde (2018, 2023), pode-se adicionar traços referentes:

- a) à idade do locutor (\mathcal{A} , do latim *Ætas*), representada, por exemplo, como \mathcal{A} [+20] se o locutor tiver mais de 20 anos, \mathcal{A} [-60] se ele tiver menos de 60 anos, e assim por diante;
- b) ao sexo do locutor (S), representado como S [m] para homens e S [f] para mulheres; e
- c) ao nível de escolaridade, representado por E [fund] para educação de nível fundamental, E [m] para nível médio, e E [sup] para nível superior.

Quando quaisquer dos itens anteriores, referentes aos aspectos extralinguísticos, não forem relevantes para a análise, eles podem ser marcados como [Ø]. No caso deste estudo, só é possível estabelecer esses traços extralinguísticos para o locutor (X); com relação aos destinatários (Y), por se tratar de um conjunto indefinido quanto ao tamanho da audiência, à faixa etária, ao nível de escolaridade e ao sexo/gênero dos ouvintes/leitores, entre outros fatores, atribuímos a característica {indef}, salvo quando se tratar de um público mais definido, conforme inferido no próprio discurso.

Frías Conde (2018, 2023) destaca que pode ser necessário, também, identificar valores simbólicos ou psicossociais atribuídos a determinadas FT, especialmente quando o uso linguístico foge às convenções sociolinguísticas tradicionais. Esse procedimento permite reconhecer, por exemplo, usos afetivos de formas cerimoniais ou usos solenes de formas coloquiais, sempre em função dos sentidos construídos no discurso. Neste trabalho, optamos por adicionar, entre as características de (C), o elemento {ecles} para designar a autoridade eclesíástica atribuída a X, isto é, o Papa Leão XIV.

O Quadro 1, a seguir, sintetiza os códigos utilizados neste estudo:

Quadro 1 – Códigos utilizados na etiquetagem das formas de tratamento nos dados da pesquisa (continua)

Símbolo	Significado	Traços semânticos/Detalhamento dos símbolos
G	Grau	[+formal]/[-formal]
R	Referência	[2PS]/[2PP] (segunda pessoa do singular e do plural, respectivamente)
II	Paradigma	[2PP]/[3PP] (paradigma verbal de segunda e de terceira pessoa do plural, respectivamente) [Ø] (quando não for possível identificar o paradigma verbal ou pronominal)

(conclusão)

Símbolo	Significado	Traços semânticos/ Detalhamento dos símbolos
C	Circunstantes	Σ [X]/[Y] (locutor e audiência, respectivamente) \mathcal{A} [69] (idade do locutor) S [m] (sexo do locutor) E [sup] (escolaridade do locutor – nível superior) {ecles} (posição de autoridade eclesiástica) {indef} (traço da audiência – indefinido, por não ser possível determinar suas características)
	Tipo de relação, em termos de papéis sociais exercidos	>(relação hierárquica em que o locutor se situa em uma posição superior em termos de status social) >ou = (relação entre pares, em que a hierarquia, embora existente, é menor que a observada entre o locutor e a ampla audiência) = (relação simétrica, em que há igualdade em termos de status social)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Apenas para fins de ilustração de como pode se apresentar a etiquetagem das FT na proposta de Frías Conde (2023), mostramos a etiquetagem da FT pronominal ‘tu’ e da FT nominal ‘o tio’ dos seguintes enunciados do português europeu: a) “**Tu** estás maluco, meu!”; e b) “**O tio** quer jantar connosco?”. Esta última FT é típica de contextos rurais de Portugal, o que demanda o acréscimo da etiqueta Γ [+rural].

Quadro 2 – Exemplo de etiquetagens das FT ‘tu’ e ‘o tio’ do português europeu

‘tu’	G [-formal] Π [2PS] R [2PS] Σ [X=Y] \mathcal{A} [<30] S [m]
‘o tio’	G [+formal] R [2PS] Π [3PS] Γ [+rural] C [X \emptyset < Ym +65]

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Podemos observar, nos dois casos ilustrados, que a disposição das etiquetas apresenta variação, mas, ainda assim, permite que sejam devidamente interpretadas. Neste estudo, exibimos todas as etiquetas sequencialmente, em um único quadro, e seguimos o modelo de etiquetagem da FT ‘o tio’, do Quadro 2. As FT não serão apresentadas isoladamente, mas em seu contexto, apenas recebendo destaque (negrito)².

A aplicação da metodologia ocorreu em três etapas: (1) identificação das FT no texto integral do discurso; (2) categorização e etiquetagem de cada ocorrência, com base nos parâmetros descritos; (3) análise interpretativa dos resultados, considerando os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas linguísticas e as estratégias de enunciação voltadas à aproximação, à convocação e à mobilização do público.

Na próxima seção, apresentamos a descrição dos dados da pesquisa e a análise e etiquetagem das FT.

² Na proposta de Frías Conde (2018, 2023), a etiquetagem é feita extraindo-se a FT do enunciado e elaborando-se quadros separados para cada FT. Neste estudo, por conta do limite de páginas, optamos por mostrar as etiquetagens de forma agrupada, sem desconsiderar a sequência das ocorrências das FT no material analisado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos e analisamos os dados referentes às FT identificadas no discurso inaugural do Papa Leão XIV, reproduzido no Quadro 3, a seguir, nas versões original (em italiano e com um trecho em espanhol) e traduzida. Note-se que as FT, na posição tanto de sujeito como de objeto e complemento, estão destacadas em negrito, e as formas correspondentes no paradigma verbal e nos possessivos recebem realce com sublinhado. Além dos destinatários diretos, isto é, aqueles a quem o Papa se dirige diretamente (a que chamamos de ‘audiência’), há menções a destinatários indiretos, a quem o Papa deseja fazer chegar sua mensagem, destacados no texto com sublinhado duplo. Embora não se trate efetivamente de FT (trata-se de terceira pessoa), esses elementos podem servir para minimamente definir a audiência pretendida.

Quadro 3 – Transcrição do discurso inaugural do Papa Leão XIV em italiano e na tradução para o português

(continua)

Texto original (transcrito)	Texto traduzido para o português
La pace sia con tutti voi!	A paz esteja com todos vocês!
Fratelli e sorelle carissimi , questo è il primo saluto del Cristo Risorto, il Buon Pastore, che ha dato la vita per il gregge di Dio. Anch’io vorrei che questo saluto di pace entrasse nel <u>vostro cuore</u> , raggiungesse le <u>vostre famiglie, tutte le persone, ovunque siano, tutti i popoli, tutta la terra</u> . La pace sia con voi!	Caríssimos irmãos e irmãs , esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor que deu a vida pelo rebanho de Deus. Eu também gostaria que esta saudação de paz entrasse em <u>seus corações, chegasse às suas famílias, a todas as pessoas, onde quer que estejam, a todos os povos, a toda a terra</u> . A paz esteja com vocês!
Questa è la pace del Cristo Risorto, una pace disarmata e una pace disarmante, umile e perseverante. Proviene da Dio, Dio che ci ama tutti incondizionatamente.	Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz disarmada e uma paz disarmante, humilde e perseverante. Ela vem de Deus, Deus que nos ama a todos incondicionalmente.
Ancora conserviamo nei nostri orecchi quella voce debole ma sempre coraggiosa di Papa Francesco che benediceva Roma, il Papa che benediceva Roma, dava la sua benedizione al mondo, al mondo intero, quella mattina del giorno di Pasqua. <u>Consentitemi</u> di dare seguito a quella stessa benedizione: Dio ci vuole bene, Dio vi ama tutti, e il male non prevarrà! Siamo tutti nelle mani di Dio. Pertanto, senza paura, uniti mano nella mano con Dio e tra di noi andiamo avanti! Siamo discepoli di Cristo. Cristo ci precede. Il mondo ha bisogno della sua luce. L’umanità necessita di Lui come del ponte per essere raggiunta da Dio e dal suo amore. <u>Aiutateci</u> anche voi , poi gli uni gli altri a costruire ponti, con il dialogo, con l’incontro, unendoci tutti per essere un solo popolo sempre in pace. Grazie a Papa Francesco!	Ainda conservamos em nossos ouvidos aquela voz fraca, mas sempre corajosa, do Papa Francisco que abençoava Roma! O Papa que abençoava Roma concedia a sua bênção ao mundo, ao mundo inteiro, naquela manhã do dia de Páscoa. <u>Permitam-me</u> prosseguir com essa mesma bênção: Deus nos ama, Deus ama a todos vocês , e o mal não prevalecerá! Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos de mãos dadas com Deus e entre nós, sigamos em frente. Somos discípulos de Cristo. Cristo nos precede. O mundo precisa de sua luz. A humanidade precisa dele como ponte para ser alcançada por Deus e seu amor. <u>Ajudai-nos</u> também vós , e depois uns aos outros, a construir pontes, com o diálogo, com o encontro, unindo-nos a todos para sermos um só povo, sempre em paz. Obrigada, Papa Francisco!

FLP 28(1)

(continua)

Texto original (transcrito)	Texto traduzido para o português
<p>Voglio ringraziare anche <u>tutti i confratelli Cardinali</u> che hanno scelto me per essere Successore di Pietro e camminare insieme a voi, come Chiesa unita cercando sempre la pace, la giustizia, cercando sempre di lavorare come uomini e donne fedeli a Gesù Cristo, senza paura, per proclamare il Vangelo, per essere missionari.</p>	<p>Quero também agradecer a <u>todos os meus irmãos cardeais</u> que me escolheram para ser o Sucessor de Pedro e caminhar junto com vocês, como Igreja unida, sempre buscando a paz, a justiça, buscando sempre trabalhar como homens e mulheres fiéis a Jesus Cristo, sem medo, para proclamar o Evangelho, para sermos missionários.</p>
<p>Sono un figlio di Sant'Agostino, agostiniano, che ha detto: "Con voi sono cristiano e per voi vescovo". In questo senso possiamo tutti camminare insieme verso quella patria che Dio ci ha preparato.</p>	<p>Sou filho de Santo Agostinho, um agostiniano, que disse: "com vocês sou cristão e para vocês bispo". Nesse sentido, podemos todos caminhar juntos rumo àquela pátria que Deus nos preparou.</p>
<p>Alla <u>Chiesa di Roma</u> un saluto speciale! Dobbiamo cercare insieme come essere una Chiesa missionaria, una Chiesa che costruisce i ponti, il dialogo, sempre aperta ad accogliere, come questa piazza, con le braccia aperte tutti, tutti coloro che hanno bisogno della nostra carità, della nostra presenza, del dialogo e dell'amore.</p>	<p>À <u>Igreja de Roma</u>, uma saudação especial! Devemos buscar juntos como ser uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, dialoga, sempre aberta para receber como esta praça com os braços abertos". A todos, a todos aqueles que precisam da nossa caridade, da nossa presença, do diálogo e do amor.</p>
<p>(In spagnolo) <i>Y si me <u>permiten también una palabra, un saludo a todos y en modo particular a mi querida diócesis de Chiclayo, en el Perú, donde un pueblo fiel ha acompañado a su obispo, ha compartido su fe y ha dado tanto, tanto, para seguir siendo Iglesia fiel de Jesucristo.</u></i> (traduzione)</p>	<p>E se também me <u>peritem</u>, uma palavra, uma saudação a todos aqueles, e em particular à <u>minha querida Diocese de Chiclayo</u>, no Peru, onde um povo fiel acompanhou seu bispo, compartilhou sua fé e deu muito, muito para continuar sendo Igreja fiel de Jesus Cristo.</p>
<p>E se mi <u>permettete una parola, un saluto a tutti e in modo particolare alla mia cara diocesi di Chiclayo</u>, in Perù, dove un popolo fedele ha accompagnato il suo vescovo, ha condiviso la sua fede e ha dato tanto, tanto, per continuare ad essere Chiesa fedele di Gesù Cristo.</p>	
<p>A tutti voi, fratelli e sorelle di Roma, d'Italia, di tutto il mondo: vogliamo essere una Chiesa sinodale, una Chiesa che cammina, una Chiesa che cerca sempre la pace, che cerca sempre la carità, che cerca sempre di essere vicino specialmente a coloro che soffrono.</p>	<p>A todos vocês, irmãos e irmãs de Roma, da Itália, do mundo inteiro, queremos ser uma Igreja sinodal, uma Igreja que caminha, uma Igreja que sempre busca a paz, que sempre busca a caridade, que sempre busca estar próxima, especialmente daqueles que sofrem.</p>

FLP 28(1)

(conclusão)

Texto original (transcrito)	Texto traduzido para o português
Oggi è il giorno della Supplica alla Madonna di Pompei. Nostra Madre Maria vuole sempre camminare con noi, stare vicino, aiutarci con la sua intercessione e il suo amore. Allora vorrei pregare insieme a voi. Preghiamo insieme per questa nuova missione, per tutta la Chiesa, per la pace nel mondo e chiediamo questa grazia speciale a Maria, nostra Madre: Ave Maria... [Benedizione solenne]	Hoje é o dia da Súplica a Nossa Senhora de Pompeia. Nossa Mãe Maria quer sempre caminhar conosco, estar próxima, ajudar-nos com sua intercessão e seu amor. Por isso, gostaria de rezar junto com vocês. Rezemos juntos por esta nova missão, por toda a Igreja, pela paz no mundo e peçamos esta graça especial a Maria, nossa Mãe.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Notas:

*As FT inseridas na citação não são consideradas na análise.

**Neste trecho, o tradutor, equivocadamente, coloca um ponto (no lugar da vírgula do texto original), o que acaba descaracterizando o que segue como objeto indireto do verbo 'accogliere/receber' e faz parecer que se trata de destinatários indiretos.

Consideramos que os destinatários desse discurso formam um conjunto bem amplo, envolvendo os fiéis da Igreja Católica (os que estavam presencialmente na Praça São Pedro, os que estavam assistindo ao vivo no mundo todo, os que iriam assistir ao discurso gravado ou transcrito e replicado nos meios de comunicação *etc.*), os cardeais (Vaticano), os demais religiosos da Igreja Católica (bispos, padres *etc.*), a Diocese de Chiclayo (no Peru) em especial, e outros interessados de forma geral, já que o Papa é uma figura religiosa e política proeminente no mundo ocidental. Nesse sentido, é possível inferir, dentre esses destinatários elencados, algumas categorias distintas de público em partes específicas do discurso e correlacionar as FT utilizadas, como descrevemos a seguir:

- a) A forma pronominal de tratamento 'Tutti voi/Todos vocês' parece se dirigir à audiência ampla, isto é, à massa indistinta composta de católicos (clericais e leigos) e possivelmente de não católicos;
- b) O vocativo 'Fratelli e sorelle carissimi/Caríssimos irmãos e irmãs' parece estar direcionado a essa mesma audiência ampla, na tentativa de acolher os não católicos, ainda que se utilize o termo 'irmãos/irmãs', remetendo ao conceito de irmandade, próprio da filosofia religiosa. No mesmo enunciado, há menção a "suas famílias, a todas as pessoas, onde quer que estejam, a todos os povos, a toda a terra", em tom inclusivo e pastoral;
- c) Em "tutti voi, fratelli e sorelle di Roma, d'Italia, di tutto il mondo/todos vocês, irmãos e irmãs de Roma, da Itália, do mundo inteiro", o aposto explicita uma escala que vai de um grupo restrito, 'irmãos e irmãs de Roma', ampliando-se para o país e o mundo. O público continua amplo, ao final, mas parece haver a intenção de delimitar uma gradação quanto aos destinatários pretendidos;
- d) Em "Voglio ringraziare anche tutti i confratelli Cardinali che hanno scelto me per essere Successore di Pietro e camminare insieme a voi/Quero também agradecer a todos os meus irmãos cardeais que me escolheram para ser o Sucessor de Pedro e caminhar junto com vocês", o pronome 'voi/vocês' ainda tem como referência direta os destinatários anteriores do discurso (público geral), mas faz-se menção aos cardeais como destinatários indiretos;

FLP 28(1)

- e) Em “Y si [ustedes] me permiten también una palabra, un saludo a todos y en modo particular a mi querida diócesis de Chiclayo, en el Perú/E se [voi] mi permettete una parola, un saludo a tutti e in modo particolare alla mia cara diocesi di Chiclayo, in Perù/E se [vocês] também me permitem, uma palavra, uma saudação a todos aqueles, e em particular à minha querida Diocese de Chiclayo, no Peru”, o destinatário – ‘ustedes’/‘voi’/‘vocês’, pronomes não explícitos nos enunciados, mas recuperados pelo paradigma verbal – continua sendo a massa indistinta de ouvintes, mas há uma referência de endereçamento indireto à Diocese onde o Papa atuou, no Peru;
- f) Em “Obrigado, Papa Francisco”, o vocativo explicita o destinatário: o pontífice que o antecedeu, Papa Francisco. Contudo, na versão original, ‘Papa Francesco’ não é um vocativo – “Grazie a Papa Francesco!”, equivalente a “Gratidão ao Papa Francisco”, aproximadamente –, de forma que se trata de um agradecimento indireto no discurso em italiano;
- g) Com “Alla Chiesa di Roma un saluto speciale!/À Igreja de Roma, uma saudação especial!”, que não se configura como FT, o Papa introduz uma mensagem à Igreja de Roma; porém, não o faz em segunda pessoa, mas na terceira pessoa, incluindo a si mesmo, logo em seguida, nesse grupo de destinatários.

Por se tratar de uma audiência ampla, ainda que possamos inferir algumas especificidades no discurso do Papa Leão XIV, observamos a recorrência das FT direcionadas à 2PP (pessoa real do discurso). Com relação especificamente às FT pronominais, mais abundantes no texto que as formas vocativas, observamos que o Papa usa sempre o pronome ‘voi’, de 2PP, bem como o paradigma verbal e as formas pronominais com função de objeto ou complemento e formas possessivas, no italiano, condizentes com o uso desse pronome, conforme ilustrado a seguir:

FLP 28(1)

- (1) La pace sia con tutti **voi!** (A paz esteja com todos **vocês/vós!**)
- (2) Anch’io vorrei che questo saluto di pace entrasse nel **vostro** cuore, raggiungesse le **vostre** famiglie [...]. (Eu também gostaria que esta saudação de paz entrasse em **seus/vossos** corações, chegasse às **suas/vossas** famílias [...])
- (3) Dio **vi** ama tutti [...]. (Deus ama a todos **vocês/Deus vos** ama a todos)
- (4) E se [voi] mi **permettete** una parola [...]. (E se [vocês/vós] me **permitted/permitis** uma palavra [...])

Nos trechos reproduzidos acima, tem-se: (1) o pronome ‘voi’ na função de complemento (neste caso, o pronome mantém a mesma forma que quando está na função de sujeito); (2) as formas possessivas ‘vostro’ (masculino singular) e ‘vostre’ (feminino plural); (3) o pronome objeto ‘vi’; (4) o verbo ‘permettere’ conjugado na 2PP (‘permettete’).

Na versão em português, o tradutor escolheu o pronome ‘vocês’ para a maior parte do discurso (num total de seis ocorrências explícitas), juntamente com as formas possessivas ‘seus’ e ‘suas’ e os verbos na terceira pessoa do plural (3PP), como exemplificam

os excertos apresentados na sequência:

- (5) Eu também gostaria que esta saudação de paz entrasse em **seus** corações, chegasse às **suas** famílias [...].
- (6) **Permitam-me** [vocês] prosseguir com essa mesma bênção [...].

Apesar da escolha principal do tradutor ser o pronome ‘vocês’, em um momento do discurso, ele usa o ‘vós’, com o verbo conjugado na 2^{PP}, o que confere mais solenidade ao registro. O verbo flexionado em 2^{PP} (‘ajudai’) reforça a coerência formal e contribui para a construção de um tom elevado, condizente com a função de apelo ou súplica, especialmente se considerado também o conteúdo semântico do verbo ‘ajudar’:

- (7) **Ajudai-nos** também **vós** [...].

Sob uma perspectiva sociopragmática, o uso de ‘vós’ pode indicar uma escolha consciente de manter a distância reverencial, ainda que direcionada a um público coletivo. Ao contrário do ‘vocês’, que tende a aproximar e nivelar a relação, ‘vós’ preserva a solenidade e insere o enunciado no enquadramento ritual, atuando como marcador identitário do gênero discursivo religioso e reforçando a autoridade do orador. De qualquer forma, é preciso salientar que não se trata da escolha do locutor, mas do tradutor, pois, no italiano, apenas o pronome ‘voi’ é utilizado. Nesse caso, é possível que o uso do ‘vós’ nesse trecho específico não tenha sido uma escolha estratégica, mas seja resultante de distração no momento da tradução, possibilitando que a tradição da linguagem litúrgica emergisse inconscientemente no processo tradutório. No trecho em espanhol, em que o Papa se dirige, de forma indireta, a uma audiência em específico – a que ele denomina “minha querida Diocese de Chiclayo, no Peru” –, infere-se, pela conjugação verbal, que ele usa ‘ustedes’, que é mais formal que ‘vosotros’ (Pereira; Pontes, 2015).

A diferença de formalidade entre o texto-fonte e a versão em português reside mais nas escolhas de tradução do que nas escolhas do locutor, o que pode render efeitos de sentido diferentes, a depender da audiência. Na etiquetagem das FT no discurso do Papa, faz-se necessário, portanto, aplicar etiquetas diferentes, a depender da língua utilizada: italiano (IT) ou português (PT)⁵. Isso equivale a dizer que, pelo contexto cerimonioso herdado da tradição católica, prevê-se um tom mais formal, mas, no português, a escolha pelo pronome ‘vocês’ torna o discurso menos formal, ao menos na perspectiva do PB, de modo que reside nesse ponto a principal diferença nas etiquetas. O Quadro 4⁶, a seguir, apresenta uma proposta de etiquetagem das FT identificadas nos dados da pesquisa.

⁵ No caso de as etiquetas virem a ser idênticas no italiano e no português, informamos apenas uma etiqueta, para evitar repetição.

⁶ A seta indica a direção da interlocução (do locutor para a audiência).

Quadro 4 – Etiquetação das formas de tratamento presentes no discurso inaugural do Papa Leão XIV (continua)

Locutor (X) → Audiência (Y)	Formas de tratamento	Etiquetação
Papa Leão XIV → Membros da Igreja Católica (fiéis e classe clerical) e público geral ("todos os povos, toda a terra")	IT: La pace sia con tutti voi!	G [+formal] R [2PP] Π [2PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	PT: A paz esteja com todos vocês!	G [-formal] R [2PP] Π [3PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	IT: Fratelli e sorelle carissimi , questo è il primo saluto del Cristo Risorto [...].	G [±formal] R [2PP] Π [∅] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > ou = Y {indef}]
	PT: Caríssimos irmãos e irmãs , esta é a primeira saudação de Cristo Ressuscitado [...].	
	IT: La pace sia con voi!	G [+formal] R [2PP] Π [2PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	PT: A paz esteja com vocês!	G [-formal] R [2PP] Π [3PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	IT: <u>Consentitemi</u> [voi] di dare seguito a quella stessa benedizione: Dio ci vuole bene, Dio <u>vi</u> ama tutti, e il male non prevarrà!	G [+formal] R [2PP] Π [2PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	PT: <u>Permitam-me</u> [vocês] prosseguir com essa mesma bênção: Deus nos ama, Deus ama a todos vocês , e o mal não prevalecerá!	G [-formal] R [2PP] Π [3PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	IT: <u>Aiutateci</u> anche voi	G [+formal] R [2PP] Π [2PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	PT: <u>Ajudai-nos</u> também vós	
Papa Leão XIV → Papa Francisco (falecido)	IT: Grazie a Papa Francesco!	—
	PT: Obrigado, Papa Francisco!	G [-formal] R [2PS] Π [∅] C [X {69} {m} {sup} {ecles} = Y {88} {m} {sup} {ecles}]

FLP 28(1)

(conclusão)

Locutor (X) → Audiência (Y)	Formas de tratamento	Etiquetagem
Papa Leão XIV → Membros da Igreja Católica (fiéis e classe clerical) destinatários indiretos: os cardeais do Vaticano	IT: Voglio ringraziare anche tutti i confratelli Cardinali che hanno scelto me per essere Successore di Pietro e camminare insieme a voi [...].	G [+formal] R [2PP] II [2PS] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	PT: Quero também agradecer a todos os meus irmãos cardeais que me escolheram para ser o Sucessor de Pedro e caminhar junto com vocês [...].	G [-formal] R [2PP] II [2PS] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
Papa Leão XIV → Membros da Igreja Católica (fiéis e classe clerical) destinatários indiretos: o povo peruano – “tutti in Perù” – e a Diocese de Chiclayo	IT: E se [voi] mi <u>permettete</u> una parola, un saluto a tutti e in modo particolare alla mia cara diocesi di Chiclayo, in Perù [...]	G [+formal] R [2PP] II [2PS] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	PT: E se também [vocês] me <u>permitted</u> , uma palavra, uma saudação a todos aqueles, e em particular à minha querida Diocese de Chiclayo, no Peru [...]	G [-formal] R [2PP] II [2PS] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
Papa Leão XIV → Membros da Igreja Católica (“irmãos e irmãs de Roma, da Itália, do mundo inteiro”)	IT: A tutti voi , fratelli e sorelle di Roma, d'Italia, di tutto il mondo [...].	G [+formal] R [2PP] II [2PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	PT: A todos vocês , irmãos e irmãs de Roma, da Itália, do mundo inteiro [...].	G [-formal] R [2PP] II [3PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	IT: Allora vorrei pregare insieme a voi .	G [+formal] R [2PP] II [2PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]
	PT: Por isso, gostaria de rezar junto com vocês .	G [-formal] R [2PP] II [3PP] C [X {69} {m} {sup} {ecles} > Y {indef}]

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação aos vocativos, é importante lembrar que esses elementos apresentam um comportamento sintático e pragmático diferente do observado nas formas pronominais e nominais. Sua função de chamar a atenção do destinatário pode ocorrer em variados níveis de interação, indicando desde situações que exigem mais respeito e formalidade até interações mais íntimas e informais. No caso de ‘Fratelli e sorelle carissimi/Caríssimos irmãos e irmãs’, há uma combinação de carga afetiva com formalidade típica do discurso religioso solene. O uso do superlativo ‘caríssimos’ intensifica o valor positivo atribuído aos destinatários, ao mesmo tempo que reforça a deferência do locutor, situando-os em posição de destaque na interação. A expressão ‘irmãos e irmãs’ assegura a inclusão de ambos os gêneros e fortalece o sentimento de pertencimento ao grupo de fé. Trata-se de uma FT com referência de 2PP implícita, pois, embora o pronome ‘vocês’ não esteja presente, a alocação é direcionada a todo

o público. Essa escolha discursiva, ao mesmo tempo que preserva a solenidade do ato comunicativo, cria um elo comunitário, aproximando a autoridade religiosa de seus ouvintes e consolidando a imagem de uma liderança pastoral atenta e inclusiva. Tal estratégia linguística (tanto no italiano quanto no português) amplia a sensação de inclusão e horizontalidade, visto que não há distinção entre autoridades e fiéis comuns. Nessa perspectiva, o vocativo reforça a coesão do grupo e consolida um vínculo de solidariedade, operando como marcador discursivo de comunidade e partilha da fé.

Já no que diz respeito ao vocativo ‘Papa Francisco!’ (somente na versão traduzida, pois, no discurso em italiano, esse elemento não constitui, sintaticamente, um vocativo), há um tom afetivo e de reconhecimento, e uma possível estratégia de manutenção da face positiva, dado o carisma do Papa Francisco entre os fiéis e até mesmo não fiéis, mostrando equilíbrio entre deferência e aproximação. Trata-se de uma FT endereçada, implicitamente, à 2^{PS}, dispensando o pronome pessoal, pois a menção direta ao título é suficiente para orientar a comunicação de forma inequívoca. A combinação do título com o nome próprio reforça simultaneamente a deferência institucional e a identificação pessoal do interlocutor, estabelecendo um equilíbrio entre formalidade e proximidade na interação.

Em ambos os casos de uso de vocativo, podemos cogitar uma relação mais simétrica – marcada, na etiquetagem, pelo símbolo (=) –, em que prevalece a semântica da solidariedade, nos termos de Brown e Gilman (1960). Quanto ao indicador (II), como se trata de vocativos sintaticamente isolados, não se infere um paradigma verbal ou pronominal, de forma que podemos atribuir-lhe o símbolo [∅].

Como efeito de sentido, de forma geral, avaliamos que o tradutor, ao escolher FT mais informais e menos solenes, confere uma diminuição da distância social entre locutor e audiência, privilegiando a dimensão solidária sobre a hierárquica, o que é mais visível no texto em português. Contudo, tanto no que diz respeito à versão original quanto na traduzida, a análise à luz da noção de ‘face’ (Goffman, 1967) permite compreender que o orador alterna entre momentos de caráter cerimonial, condizentes com sua posição institucional, e momentos de proximidade, nos quais se apresenta como irmão dos interlocutores. Aliás, é notório, nesse sentido, o uso abundante da primeira pessoa do plural. Essa alternância reforça a noção de acolhimento e preserva a face positiva, ao passo que evita ameaças à face negativa, já que não impõe obrigações, mas convida à comunhão e à partilha. É importante considerar, na esteira de Gnorra (2023), que a face se torna institucionalizada, isto é, torna-se uma “representação coletiva” e uma realidade por si só, o que corrobora a afirmação de Goffman (1967) de que, quando um ator assume certo papel social, ele geralmente descobre que uma face específica já lhe foi atribuída. Nesse sentido, o espaço para o locutor se movimentar no discurso se torna mais restrito, embora ainda permita antever alinhamentos filosóficos/ideológicos na esfera da subjetividade.

A análise do discurso inaugural do Papa Leão XIV, reproduzido em italiano e traduzido para o português, evidencia a importância da tradução na construção de sentidos e na definição de relações entre locutor e audiência. O discurso, dirigido a uma audiência ampla, apresenta, como já vimos, FT em variados níveis de distanciamento. Na tradução, a escolha predominante de ‘vocês’ para traduzir o ‘voi’, fugindo do tom cerimonioso e arcaizante do ‘vós’, próprio da tradição litúrgica, permitiu conferir maior

proximidade do locutor à audiência, na língua de chegada, considerando os usos do pronome ‘você(s)’ no PB – recepção considerada neste estudo. Além das FT pronominais, os vocativos em ambas as línguas desempenham papel crucial na interação, funcionando como elementos de chamamento que podem variar do afetivo ao formal, tons que a tradução manteve, como observamos. A análise revela, portanto, que a tradução do discurso do Papa Leão XIV para o português não se limita à mera conversão de unidades linguísticas, mas também revela negociação de significados, de níveis de formalidade e de registros sociopragmáticos, em consonância com a noção de ‘face’ de Goffman (1967), na qual o orador alterna entre momentos cerimoniais e momentos de proximidade com os ouvintes. O processo tradutório, portanto, envolve escolhas estratégicas que asseguram que a mensagem pastoral alcance de forma eficaz tanto fiéis quanto o público geral, mantendo, de forma predominante, a integridade semântica e pragmática do texto original.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das FT, juntamente com outros elementos linguísticos, no discurso inaugural do Papa Leão XIV, evidencia o uso estratégico da linguagem, capaz de equilibrar formalidade, afeto e proximidade com diferentes públicos. O predomínio de ‘você(s)’, na versão em português, e o uso do vocativo ‘fratelli e sorelle/irmãos e irmãs’ conferem uma ideia de redução da distância social, reforço da solidariedade e criação de vínculos de pertencimento, sem comprometer a autoridade e a solenidade do cargo. Simultaneamente, formas mais tradicionais ou solenes, como o ‘voi/vós’ e a forma superlativa ‘Carissimi/Caríssimos’, preservam a reverência institucional e situam o discurso dentro de uma tradição litúrgica e hierárquica. Assim, o discurso do Papa, de natureza institucional, opera simultaneamente como afirmação da autoridade pontifícia e como estratégia de aproximação simbólica com os fiéis, modulando a distância hierárquica por meio de escolhas formais que conciliam deferência e afeto.

À luz das contribuições de Brown e Gilman (1960) sobre relações de poder e solidariedade, e de Goffman (1967) sobre a gestão da imagem social, bem como dos estudos posteriores de Brown e Levinson (1987), compreendemos que essas escolhas não apenas refletem hierarquias e vínculos já estabelecidos, mas também as constroem no momento da interação, preservando a tradição e incorporando estratégias comunicativas voltadas à atualização e ao diálogo com a comunidade.

No plano da tradução, quanto à escolha das FT, observamos um contraste entre o original em italiano – com o uso do ‘voi’, mais formal, considerando o contexto discursivo – e a versão em português – com o emprego majoritário do pronome ‘você(s)’, mais informal no PB contemporâneo. Considerando que, embora em desuso no PB de modo geral, o ‘vós’ permanece recorrente no registro litúrgico, essa substituição implica não apenas alteração de formalidade, mas modificação no valor simbólico da enunciação, deslocando-a de um campo cerimonial para um registro de maior proximidade. Essa diferença de formalidade entre o texto-fonte e a versão traduzida pode render efeitos de sentido diferentes, a depender da audiência, uma vez que as FT são sempre culturalmente situadas.

Em vista dos resultados deste estudo, confirmamos a hipótese de que, na

tradução do discurso para o português, o tradutor, para fugir do tom formal e solene geralmente usado no discurso religioso e diminuir a distância entre a autoridade religiosa e os interlocutores, optaria por usar FT caracterizadas pela semântica da solidariedade em vez da semântica do poder, refletindo tanto o perfil do Papa Leão XIV quanto o contexto de continuidade das reformas sinodais.

Por fim, ressaltamos que a análise das escolhas do tradutor para as FT reflete os desafios da atividade tradutória em transcender a mera equivalência linguística. Na perspectiva de Esteves (2014), a tradução das FT constitui um ato de intervenção que revela a ética do tradutor, entendida como a “escolha de um modo de agir” que busca a adequação do texto ao novo contexto cultural. No caso do discurso papal, a opção pela FT ‘vocês’ tem, como principal implicação, a atenuação da formalidade, que não foi possível demarcar no original em italiano pela inexistência de um pronome que corresponda exatamente ao ‘vocês’, semântica e pragmaticamente, ainda que vários aspectos no discurso do Papa demonstrem a busca de uma imagem de maior proximidade pastoral. Dessa forma, as escolhas linguísticas na tradução das FT podem, em maior ou menor grau, reconfigurar as dinâmicas de poder e solidariedade.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que não foi feito uso de IA na redação do texto e na elaboração dos quadros.

Recebido em dezembro de 2025

Publicado em maio de 2026

FLP 28(1)

REFERÊNCIAS

ALLEN, A. S. F. **O sistema de formas de tratamento em português europeu: contributos para a compreensão da sua reestruturação a partir de textos escritos do século XX.** 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

AS PRIMEIRAS palavras do Papa Leão XIV a Roma e ao mundo. **Vatican News**, 8 maio 2025. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-05/papa-leao-xiv-primeiras-palavras-basilica-sao-pedro-paz.html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2009.

BEGIĆ, L. **Le forme di cortesia in italiano: il divario tra Nord e Sud.** 2023. Master’s thesis (Degree Grantor) – University of Zagreb, Zagreb, 2023.

BIDERMAN, M. Formas de tratamento e estruturas sociais. **Alfa**, São Paulo, v. 18, p. 339–382, 1972.

BROWN, P.; LEVINSON, S. C. **Politeness: some universals in language usage.** Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. *In*: SEBEOK, T. A. (ed.). **Style in language**. Cambridge: M.I.T. Press, 1960. p. 253–276.

CAMPOS, G. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

DIVAN, L. M. F.; OLIVEIRA, R. P. A pesquisa qualitativa e o paradigma da ciência pós-moderna: uma reflexão epistemológica e metodológica sobre o fazer científico. **Gragoatá**, Niterói, v. 13, n. 25, p. 185–202, 2008.

DUARTE, I. M. Formas de tratamento: item gramatical no ensino do Português Língua Materna. *In*: BRITO, A. M. B. **Gramática: história, teorias, aplicações**. Porto: FLUP, 2010. p. 133–146.

DUARTE, I. M. Formas de tratamento em português: entre léxico e discurso. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 28, p. 84–101, 2011.

ESTEVES, L. M. R. **Atos de tradução: éticas, intervenções, mediações**. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2014.

FARACO, C. A. O tratamento ‘você’ em português: uma abordagem histórica. **Fragmenta**, v. 13, n. 1, p. 51–82, 1996.

FRÍAS CONDE, F. X. **Etiquetado y formas de tratamiento**. Toledo: Ianua, 2018.

FRÍAS CONDE, F. X. As formas de tratamento no português de Portugal segundo a metodologia da etiquetagem Seftra. *In*: FERREIRA, A. M.;

MORAIS, C.; BRASETE, M. F.; COIMBRA, R. L. (eds.). **Pelos mares da língua portuguesa 5**: v. 2: Língua e ensino. Aveiro: UA Editora, 2023. p. 139–148.

FROTA, M. P. Por uma redefinição de subjetividade nos estudos da tradução. *In*: MARTINS, M. A. P. (org.). **Tradução e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

GNORRA, M. **Analisi della cortesia linguistica in due opere teatrali: Goldoni e Cagna a confronto**. 2025. Tesi (Laurea in Glottologia Linguistica) – Università del Piemonte Orientale, Vercelli, 2025.

GOFFMAN, E. **Interaction ritual: essays on face-to-face behavior**. London: Penguin University Books, 1967.

GOUVEIA, C. As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em Português Europeu. *In*: DUARTE, I. M.; OLIVEIRA, F. (org.). **O fascínio da linguagem**. Porto: CLUP/FLUP, 2008. p. 91–99.

ILARI, R. Os pronomes do português brasileiro: algumas comparações. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 314–330, 2010.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. *In*: BROWER, R. A. (ed.). **On translation**. Cambridge: Harvard University Press, 1963.

MAEDE, C.; WERNER, R. Tu, Ella/Lei, Voi: le grammatiche dell’Ottocento e

la linguística dei corpora. *In*: BOUISSAC, P. (ed.). **The social dynamics of pronominal systems: a comparative approach**. Amsterdam: John Benjamins, 2021. p. 207–228.

MENON, O. P. S. O sistema pronominal do português do Brasil. **Letras**, Curitiba, v. 44, n. 1, p. 91–106, 1995.

NEVES, M. H. M. Os pronomes. *In*: CASTILHO, A. T. (org.). **Gramática do português falado**: v. 4: Estudos descritivos. São Paulo/Campinas: Humanitas, Fapesp, Editora da Unicamp, 2002. p. 13–33.

OLIVEIRA, C. L. A importância da tradução: reflexões sobre o papel do tradutor. **Communitas**, v. 1, n. 1, p. 351–356, jan./jun. 2017.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PEREIRA, L. L. O.; PONTES, V. O. A tradução das formas de tratamento do espanhol para o português brasileiro e a questão da variação linguística. **Transversal: Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 48–67, 2015.

PÉREZ PICHEL, M. Vaticano: *Motu Proprio* do Papa Francisco que regula tradução de textos litúrgicos. **ACI Digital**, 11 set. 2017. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/35313/vaticano:-motu-proprio-do-papa-francisco-que-regula-traducao-de-textos-liturgicos>. Acesso em: 13 set. 2025.

PRIMO saluto del Santo Padre Leone XIV. **La Santa Sede**, 8 mag. 2025. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/it/messages/urbi/documents/20250508-prima-benedizione-urbietorbi.html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PRONOMES de tratamento na Igreja. Paróquia de Nossa Senhora da Candelária, Natal, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://paroquiadecandelaria.com.br/mensagem-do-paroco>. Acesso em: 2 dez. 2025.

RUMEU, M. C. B. **Para uma história do português no Brasil**: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas. 2004. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, E. J. **Patemização**: discursos e paixões na Renovação Carismática Católica do Brasil. 2018. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, T. X.; COSTA, I. O discurso religioso: aspectos de performatividade, autoritarismo e relações de poder. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, Catalão (GO), v. 15, n. 2, p. 119–136, jul./dez. 2011.

SPERANZA, F. Chi è Papa Leone XIV (e cosa possiamo aspettarci dal suo pontificato). **National Geographic** – Italia, 9 mag. 2025. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.it/chi-e-papa-leone-xiv-e-cosa-possiamo-aspettarci-dal-suo-pontificato>. Acesso em: 20 ago. 2025.